



Vila do Bispo – o que ver e visitar e ainda Salema e Burgau



Com 60% da sua área inserida no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, o concelho de Vila do Bispo é um dos poucos locais da região do Algarve onde a natureza selvagem, aliada a um património histórico cultural riquíssimo, se mantém intacta. Localizando-se no extremo mais ocidental da região, e com condições únicas e belezas raras que convidam a uma visita prolongada, apresenta duas realidades distintas: a costa ocidental - pouco recortada, e onde desaguam pequenos cursos de água doce - e a costa meridional, mais recortada em resultado da erosão, oferecendo uma magnífica visão de enseadas e baías. Desde as suas gentes, à sua variadíssima gastronomia e paradisíacas praias, Vila do Bispo proporciona a prática dos mais variados tipos de turismo e desportos, possibilitando um contacto saudável e harmonioso com a Natureza, na verdadeira acepção da palavra. Sol, mar e um vasto património histórico cultural perfazem, assim, a conjugação perfeita para quem quer sentir o misticismo do passado e a dinâmica do presente. Por todos estes motivos, e por muitos mais que certamente irá descobrir, Vila do Bispo convida...



Praias

A pequena vila de Sagres está rodeada de praias maravilhosas e muitas vezes desertas, embora o mar seja aqui mais frio e perigoso do que na costa sul algarvia. Tal é o caso das praias de Telheiro, Ponta Ruiva, Beliche, Tonel (ótima para os praticantes de surf) e Martinhal, onde há uma escola de desportos náuticos para esqui aquático, surf e windsurf. As praias na zona, como as de Castelejo, Barriga e Cordama, não foram estragadas pelo turismo e apresentam toda areia fina e rochas no fundo de escarpadas falésias.

Almadena - Cabanas Velhas - Qualidade da água: Boa
Barranco, José Vaz, Ingrina & Zavial - Tem facilidades
Belixe - Qualidade da água: Boa
Boca do Rio - Qualidade da água: Boa
Burgau - Qualidade da água: Boa
Castelejo - Tem facilidades. Qualidade da água: Boa
Mareta & Baleeira - Tem facilidades
Martinhal & Rebolinhos - Tem facilidades
Mouranitos, Barriga and Cordama - Tem facilidades. Qualidade da água: Boa
Murração
Salema - Tem facilidades
Tonel - Tem facilidades
Telheiro



Locais de Interesse

Apesar do seu nome imponente, Vila do Bispo é agora uma povoação tranquila, longe das multidões do centro do Algarve. Possui uma atmosfera rural, já que a região é rica em cereais, e até existem alguns moinhos de vento ainda a funcionar.

A igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição é conhecida pela pureza das suas linhas, um interior decorado com belos azulejos do século XVI e um altar em estilo barroco que data de 1715.

O Cabo de São Vicente, varrido pelo vento, situa-se no extremo sudoeste da Europa. Os romanos chamavam-lhe o Promontório Sacro e, na Idade Média, acreditava-se que era o fim do Mundo: hoje, a paisagem ainda nos parece impressionante, com grandes penhascos enfrentando o Atlântico onde as ondas cavaram cavernas profundas.

Segundo a lenda, foi na península isolada da Ponta de Sagres que Dom Henrique, o Navegador, construiu no século XV uma fortaleza para enviar os seus marinheiros na missão de explorar os mares desconhecidos.

1 Igreja da Vila do Bispo



Fachada típica da arte do séc. XVIII, com porta encimada por óculo e frontão de linhas curvas. Nave central revestida com azulejos azuis com o tema de jarros e golfinhos, de 1726. Tecto de masseira com caixões pintados. No retábulo de talha dourada do altar-mor (séc. XVIII), a imagem de Nossa Senhora da Conceição (início do séc. XVI), padroeira da igreja. Dois altares laterais com retábulos de talha e imagens do séc. XVIII e painéis representando São Pedro e São Paulo (XVI). Anexo à Igreja, um Museu com interessantes peças de arte sacra, com destaque para duas Nossas Senhoras do séc. XVI.

2 Sagres

A Fortaleza de Sagres, que ainda mantém a sua orgulhosa altivez, foi mandada construir pelo infante Dom Henrique, com intuito defensivo. A sua origem remonta, pois, ao século XV, embora tenha sofrido várias alterações desde essa altura. No seu interior, e provavelmente do mesmo século, uma gigantesca rosa-dos-ventos, com mais de 40 metros de diâmetro, está desenhada com pedras no chão



3 Cabo do São Vicente

Diziam na Antiguidade (século VI a. C.) que este lugar era dedicado a Saturno, e que "assusta pelos seus rochedos, este ponto da rica Europa, que entra pelas águas salgadas do oceano povoado de monstros".

No período romano, é Estrabão que alega ser "o ponto mais ocidental da Ibéria, onde não é permitido oferecer sacrifícios nem pernoitar, pois dizem que os deuses o ocupam a essas horas". E o povo de Sagres concluía que o Sol deste lugar emitia ruído quando se punha em cada dia..



4 Budens

Budens possui uma igreja matriz do século XVIII com altares em talha dourada, e duas bonitas ermidas: a de **Santo António**, que oferece um panorama da paisagem verdejante em redor, e a de **São Lourenço**, com um belo frontal de altar em azulejos do século XVIII. Nas proximidades, alguns moinhos abandonados, hoje apenas pitorescos e decorativos. Outro ponto de interesse é a pequena **Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe**, surge isolada no meio do arvoredo circundante, simples e romântica na sua nudez, caracterizada pelos estilos romano e gótico



5 Burgau

Burgau possui uma pequena praia, muito da predileção dos turistas ingleses. Daqui também se pode chegar, de carro, a duas outras: Cabanas Velhas e Boca do Rio, que conserva vestígios de uma villa romana



Gastronomia

A gastronomia do concelho de Vila do Bispo é similar à do restante Algarve. Baseia-se no peixe fresco, marisco e, também, alguma confecção de carnes. O peixe é muito variado podendo-se destacar o sargo, tamboril, peixe espada, linguado, salmonete, besugo, pescada, dourada, ferreira, peixe galo, carapau, sardinha, entre outros. Estes são confeccionados das mais variadas formas, cozidos, assados, fritos, grelhados ou estufados.

Para além dos peixes há a destacar alguns invertebrados marinhos, como o polvo, a lula e o choco, que são de grande importância na alimentação desta zona. O marisco mais consumido é o camarão, sapateira, santola, ostras, mexilhão e perceve, que se comem cozidos com bastante sal, ou então assados na chapa, caso sejam bivalves.

Quanto à carne, pode-se referir a carne de porco, o coelho e a lebre, que constituem um recurso cinérgico desta zona. Os doces regionais têm como ingredientes base a amêndoa, o figo, a gila e os ovos, pelo que as bebidas características são a aguardente de medronho e a aguardente de figo.